Noticiário TORTUGA

NÚMERO 408 ANO 44 MAI/AGO 98

MERCADO

Boi verde conquista os EUA

A idéia do boi verde foi lançada há dois anos pela Tortuga. O boi verde é aquele animal que produz carne da maneira mais natural possível, isto é, exclusivamente "à pasto", sem nenhum artifício estranho ao seu habitat. São raríssimos os países que podem têlo e o Brasil é um deles. É uma

dádiva da natureza para nós.

Num mundo que vive sob a égide da segurança alimentar, o boi verde provoca forte impacto junto aos consumidores, em especial nos das nações ricas, ao mesmo tempo em que abre oportunidades comerciais. Mas infelizmente foram criadores brasileiros que descobriram esse novo maná.

Foram os argentinos, que começaram a exportar, há doze meses, grandes quantidades de carne de boi

verde para os "States". Foi o que publicou o Estadão, transcrevendo artigo do Wall Street Journal Americas, a bíblia do mundo financeiro internacional. O artigo fala do tremendo sucesso que o boi verde está fazendo lá.

O repórter Craig Torres, afirma que "toda semana, toneladas e toneladas de carne fresca viajam de avião da Argentina para Nova York, onde dúzias de restaurantes e supermercados as esperam". O EUA". Anteriormente, a carne argentina entrava nos Estados Unidos cozida e enlatada, mas agora chega fresca,

artigo foi publicado com o título "Carne dos pampas conquista



resfriada a zero grau, após obter autorização dos técnicos do Ministério da Agricultura local. A carne é magra, bem avermelhada, com sabor que alguns acham parecido com o de carne de caça.

"É um produto em alta que não existia nos Estados Unidos, onde o gado é criado à base de rações e confinado em baias", diz o artigo. Num teste cego de sabor com a carne americana, a carne argentina ganhou disparado, comentou Kevin Reilly, chefe do restaurante Zoe, um dos mais badalados de Nova York. Convictos de que chegaram nos EUA para ficar e ganhar dinheiro, os criadores argentinos contrataram um

> consultor de marketing americano para não cometerem erros. James Schmidt, esse consultor, foi conhecer como era criado o gado nos Pampas, chegando à conclusão que "as vacas estão

> no nirvana, pastando num campo aberto e relaxante, e isso, obviamente afeta o sabor da carne".

> Essa história mostra o grande potencial do boi verde made in Brazil no mundo, principalmente agora quando paira no ar a

ameaça provocada pela temível doença da vaca louca. Os argentinos sairam na frente, sabendo que "não existe o caminho, o caminho se faz caminhando". Mas isso não quer dizer que eles monopolizaram o exigente consumidor americano e o mais cobiçado mercado do planeta. O sol é para todos.

Cliente de caderno

"Comprador dos produtos Tortuga há mais de 15 anos, parabenizo a empresa pelo excelente trabalho que vem desenvolvendo e pela constante procura por inovações. Uso seus produtos no gado de corte a campo e confinado, na suinocultura e mais recentemente na criação de cavalos Quarto de Milha.

Como cliente de caderno, gostaria de receber mais informações sobre tipos de formulações de ração para cavalos (como o Coequi) e para gado confinado e a campo. Aproveito a oportunidade para agradecer o recebimento do Noticiário Tortuga, que há muito é meu incentivador e fonte de consulta."

Odilon Cótica Marau, RS

Assuntos profundos

"Comunico o contínuo recebimento do Noticiário Tortuga, o desejo continuar recebendo os próximos também. A sua literatura, os ensinamentos, as experiências, os assuntos profundos, enfim, tudo que traz, me têm ensinado muito, desde 25 anos que comecei com humilde pecuária.

Meu arquivo guarda desde o número 291, de abril 1980. Me chamou a atenção a tiragem de 100 mil exemplares. Meus parabéns. Realmente as horas de leituras destes noticiários são aulas que ilustram os leitores".

> Rodolfo Kreutzer & Cia Carazinho, RS

Divulgação das matérias

"Informo que recebemos o Noticiário Tortuga, instrumento de informações de fundamental importância para o setor agropecuário. Na qualidade de diretor presidente da Cooperativa Rural Mista de São Mamede (Corsame) faço questão de determinar ao nosso veterinário e ao agrônomo que procurem divulgar as

matérias transcritas no mesmo. O Noticiário Tortuga está sempre atualizado com a mais moderna tecnologia do mercado agronômico".

> Francisco Clementino Dias São Mamede, PB

Parceiro da extensão

"A parceria com a Tortuga vem possibilitando a nós extensionistas a realização de importantes atividades em prol da agropecuária. Temos recebido o Noticiário Tortuga, importante fonte de assuntos técnicos, pelo que agradecemos ".

José Jorge de Freitas Santa Vitória, MG

Corpo editorial

"Parabenizo o corpo editorial do Noticiário Tortuga pela qualidade do material e por levar informações importantes ao produtor brasileiro"

Léo Carlos Michel Filho Jaboticabal, SP

Grande mudança

"Até 1992 vinha tendo um problema seríssimo de mortalidade de reses, sem contudo identificar a causa, bem como, a baixa fertilidade das fêmeas e crescimento retardado dos animais jovens. Foi quando a partir daquela data passei a usar o Fosbovi 40 com regularidade, segundo orientação do veterinário da fazenda. Depois de 6 meses pude notar a grande mudança no meu rebanho. Não tenho a menor dúvida que foi graças ao Fosbovi 40."

Joaquim de Oliveira Castro Santana, Ba

Boi Verde I

"Com satisfação, agradeço o recebimento bimestral do Noticiário Tortuga e a fita cassete do Projeto Boi Verde. Me sinto honrado por receber um material de suma importância.

Aproveito a oportunidade para informar o meu novo endereço. "

Wagner Osiris de Oliveira Ministro Andreazza, RO

Boi Verde II

"Sinto-me muito feliz por estar recebendo o Noticiário Tortuga. É uma gratificação enorme receber divulgações tão importantes, como o projeto Boi Verde. Sou realmente fã da Tortuga e apesar das técnicas pecuárias não estarem boas na minha região, tento de modo prestativo passar aos criadores o que aprendo com vocês."

Wilkinson Varolo Embaúba, SP



Publicação Bimestral Tortuga Cia. Zootécnica Agrária

Editor

João Castanho Dias

Circulação

Francisca Suriano Silva

Fotos

Walter Simões

Editoração Gráfica e Arte

Antonio Carlos Macedo

Tiragem

100 mil exemplares

Redação

Av. Brig. Faria Lima, 2066 - 13° e 14° andar - CEP 01452-905

São Paulo - SP

Fone.: 816-6122 / Fax: 816-6627



0800-116262

http://www.tortuga.com.br

Criadores de nelore homenageiam a Tortuga



Ivo Marega, diretor da Tortuga, recebeu o troféu das mãos de Jonas Barcellos, diretor da ACNB

A Tortuga foi agraciada pela Associação dos Criadores de Nelore do Brasil com o troféu "Nelore de Ouro", chamado de Oscar da Pecuária, pelo apoio que vem dando à raça. A entrega foi feita a Ivo Marega, Diretor de Vendas, durante o evento Nelore Workshop, realizado no dia 26 de maio no Moinho Santo Antonio, São Paulo.

Reunindo cerca de 350 pessoas, a solenidade homenageou cinco grandes neloristas: Celso Garcia Cid, Rubico de Carvalho, Ovídio Miranda Brito, Torres Homem Rodrigues da

Cunha e Nenê Costa. O troféu também foi entregue às associações do Simental, Simbrasil, Aberdeen Angus e Limousin, "cujos criadores tiveram a visão de investir no Nelore como raça que avaliza o sucesso de seus negócios". O Nelore Workshop durou um dia inteiro e no seu transcorrer foram realizadas palestras, desossa de carne ao vivo, desfile de animais campeões em Uberaba, leilão de embriões e jantar de gala, encerrado com show de Gal Costa.

A idéia de seus organizadores é a de tornar o Nelore Workshop um evento permanente e adotar o voto dos 3 mil sócios da ACNB, com o sistema de escolher os premiados.

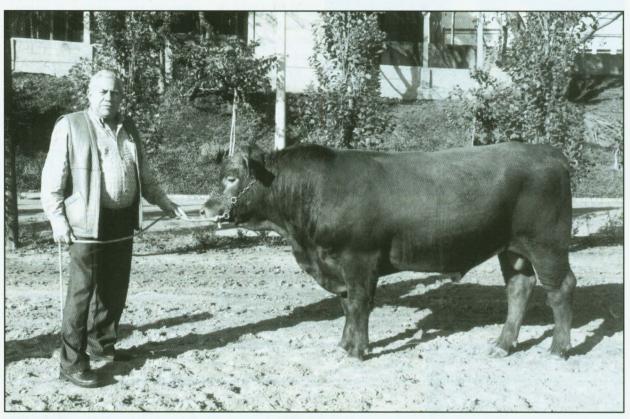
Além da Tortuga, foram também premiadas outras entidades e empresas do setor (BM&F, Fundepec, Associacion Boliviana de los Criadores de Cebú, Frigorífico Independência, restaurante Esplanada Grill, revista Nelore, Canal Rural, Lagoa da Serra, 7 Estrelas Embriões, Merial e Socil).

Presidida por Jaime Nogueira, a ACNB também homenageou o exministro Arlindo Porto com o troféu Mérito Pecuário.

| PREÇO DO BOI GORDO DÓlares por arroba | | | | | | | | | | | |
|---------------------------------------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | 1988 | 1989 | 1990 | 1991 | 1992 | 1993 | 1994 | 1995 | 1996 | 1997 | 1998 |
| JAN | 14,22 | 19,84 | 31,02 | 19,78 | 21,84 | 23,59 | 25,69 | 30,72 | 21,56 | 23,03 | 24,11 |
| FEV | 15,36 | 20,00 | 29,02 | 18,05 | 19,04 | 22,06 | 27,10 | 29,77 | 22,43 | 23,84 | 23,95 |
| MAR | 18,67 | 23,00 | 23,81 | 19,48 | 17,81 | 22,15 | 27,19 | 26,99 | 21,81 | 24,60 | 24,25 |
| ABR | 16,02 | 24,65 | 20,90 | 17,81 | 21,86 | 23,96 | 24,18 | 25,89 | 22,22 | 24,52 | 24,10 |
| MAI | 13,22 | 31,83 | 23,99 | 17,59 | 19,11 | 21,66 | 20,84 | 23,98 | 21,11 | 23,41 | 23,08 |
| JUN | 21,26 | 41,42 | 31,56 | 19,46 | 18,06 | 20,84 | 24,78 | 23,00 | 21,51 | 24,20 | 23,38 |
| JUL | 23,09 | 28,99 | 35,57 | 22,76 | 18,87 | 23,94 | 25,16 | 26,91 | 23,84 | 24,99 | 23,68 |
| AGO | 22,37 | 33,19 | 33,44 | 25,03 | 22,52 | 29,05 | 26,67 | 25,48 | 23,69 | 24,37 | |
| SET | 24,66 | 27,77 | 35,67 | 25,42 | 23,99 | 28,08 | 28,85 | 25,19 | 24,05 | 24,23 | |
| OUT | 23,00 | 24,52 | 29,48 | 30,77 | 23,64 | 27,81 | 37,82 | 26,06 | 24,40 | 25,45 | |
| NOV | 28,43 | 25,81 | 20,61 | 24,33 | 21,67 | 26,36 | 37,95 | 25,96 | 22,33 | 24,38 | |
| DEZ | 25,23 | 24,33 | 16,67 | 20,84 | 23,04 | 28,86 | 33,21 | 21,69 | 22,65 | 25,13 | |

O pioneiro do beefalo

Dono do maior plantel mundial da raça, Francisco Junqueira importou há seis anos 106 beefalos, animal surgido nos Estados Unidos com o cruzamento de bisão com bovino. "Sua carne é a preferida da atriz Jane Fonda", diz ele.



Francisco Junqueira esteve na última Expocorte, São Paulo, para fazer o marketing da raça

Os criadores brasileiros têm mais uma opção de cruzamento industrial. Mas desta vez é uma opção incomum. É o beefalo, constituído por sangue de bovino e bisão. O bisão era aquele animal selvagem, de pelagem preta e dianteiro grande, caçado pelos índios no tempo da conquista do oeste americano.

Quem viu os filmes antigos de Hollywood conhece-o muito bem. Erroneamente chamado por alguns de búfalo americano, o bisão era nativo dos Estados Unidos e os colonizadores europeus que lá chegaram tentaram inutilmente domesticá-lo. No século XV havia nos Estados Unidos perto de 100 milhões de bisões.

Brasil - O beefalo chegou oficialmente ao Brasil pela primeira vez em 1991 por iniciativa do criador Francisco José Ribeiro Junqueira,

mineiro de Leopoldina, 67 anos, que trouxe dos Estados Unidos 106 animais, sendo nove machos e o resto fêmeas. Ele informa que anteriormente se verificaram duas "importações" não oficiais de sêmen, mas esse trabalho não teve continuidade.

Francisco Junqueira passou a interessar-se com mais afinco pelo beefalo depois que viu o comportamento desses animais no Pantanal, onde tem várias fazendas num total de 45 mil ha e 16 mil cabeças de nelore. As fazendas ficam nos municípios de Corumbá e Nhecolandia, todas com centros de manejo, balança, tronco e demais equipamentos de pecuária tecnificada.

Bonsmara - Ele relata que "na época, estudei e cheguei à conclusão que o beefalo e a bonsmara eram as únicas raças que realmente teriam

sucesso no Pantanal". A bonsmara foi formada por volta de 1950 pelo famoso zootecnista sul-africano Jan Cornelis Bonsma, que cruzou o gado afrikander, nativo da Africa do Sul, com gado europeu (shortorn e hereford).

Não foi fácil fazer a raça. As primeiras pesquisas começaram no Canadá em 1914. Elas demoraram quarenta anos a um custo de US\$ 300 milhões e não deram em nada, pois o bisão não reproduzia satisfatoriamente quando era cruzado com bovinos. Os híbridos que eventualmente nasciam eram inférteis.

Montana - O beefalo começou a se tornar realidade no final da década de 40 a partir das experiências do criador americano Jim Burnet, do Estado de Montana. Trilhando um novo caminho, em 1957 ele finalmente conseguiu em sua fazenda três touros férteis com 50% de sangue bisão, tornando-se então o pai da raça. Talvez por esse motivo foi eleito senador do país.

Informando que existem hoje nos Estados Unidos 45 mil beefalos registrados, Francisco Junqueira comenta que lá a carne é vendida como sendo carne de beefalo mesmo, o que garante um preço 10% maior em relação a de bovinos. "O beefalo já foi capa da revista Times e a famosa atriz Jane Fonda em seu livro de memórias afirma que só consome essa carne", relata.

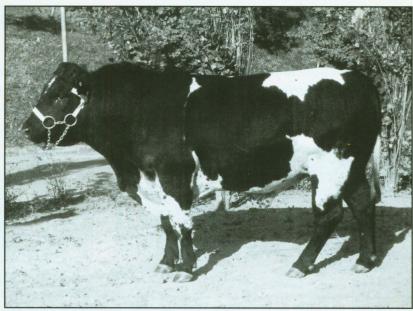
Mundo - Maior criador de beefalo do mundo, seu plantel tem 3 mil animais, sendo 700 puros, 1 mil fêmeas cruzadas registradas e o restante animais com vários graus de sangue. O registro é na Associação Brasileira dos Criadores de Beefalo, da qual Francisco Junqueira é presidente. Ele diz que existem no Brasil 15 criadores da raça, localizados principalmente nas regiões sudeste e centro-oeste do país.

O pecuarista, engenheiro civil e residente no Rio de Janeiro, observa que na sua fazenda do Pantanal vacas nelore cobertas por touro beefalo desmamam bezerros aos 8 meses com 15% a 20% a mais de peso e em regime de campo. Outra vantagem que acha importante: "no Pantanal, quando a vaca nelore desmama ela pesa 320 kg e vaca beefalo 430 kg na média".

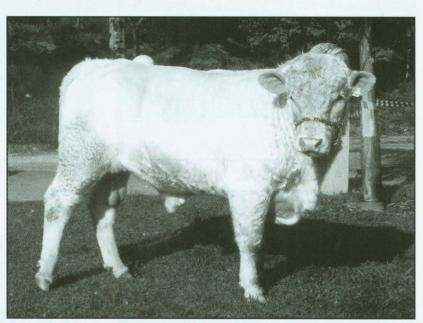
Monta - A rusticidade é outra virtude. "Essa característica, herdada do bisão, possibilita o uso do beefalo em monta natural e sua criação extensiva a pasto". Ele elogia ainda a precocidade (serviço aos 14 meses e terminação em dois anos), fertilidade (igual à dos bovinos europeus) e longevidade (vacas com mais de 20 anos e com bezerro ao pé).

Sobre a venda de animais, ele conta que num recente leilão através do Canal do Boi, de Campo Grande, "um lote de fêmeas com 50% de sangue nelore e beefalo foi vendido por R\$ 203,00 e um lote de machos com 50% de sangue nelore e beefalo, pesando entre 215 e 218 kg, nove meses de idade, saiu por R\$ 256,00".

Gordura - Citando como fonte o Ministério da Agricultura dos Estados Unidos, Francisco Junqueira relata



A pelagem é muito variável: preto e branco, cinza, marron...



O beefalo começou a ser pesquisado em 1914 nos EUA

que a carne do beefalo, em relação a dos bovinos, possui maior porcentagem de proteína, cálcio, ferro e niacina, e menos caloria, gordura e colesterol. "Os testes de palatabilidade são também favoráveis em sabor, maciez e suculência".

Seu plantel de beefalo puro fica na Fazenda Junqueira, 17 km de Campo Grande. A recria do gado da raça é na Fazenda Jaraguari, 50 km da capital sul-matogrossense. Todo o gado é tratado com minerais da Tortuga. "Desde que comecei na pecuária sou cliente da empresa e sempre volto para o Fosbovi quando tento usar minerais de outras marcas".

Informações



BEEFALO DO BRASIL

Associação Brasileira dos Criadores de Beefalo, Caixa Postal 2150-8, Cep 79008-000, Campo Grande, MS fone: (021) 533-1565 fax: (021) 533-3836.

Os visitantes da fábrica

No primeiro semestre de 98 a fábrica de minerais da Tortuga, em Mairinque, recebeu cerca de 300 visitantes. Alguns grupos estão abaixo.



Pecuaristas da região de Presidente Venceslau, SP



Representantes da Tortuga na Bolivia



Estudantes da Universidade Federal de Lavras, MG



Estudantes da Universidade São Marcos, SP



Estudantes do quarto ano da faculdade de zootecnia, Unesp, Botucatu



Criadores, técnicos e gerentes da Cooperativa de Montes Claros e Janaúba, MG



José Ortega e Antonio Giroto (representantes da Tortuga), Helio de Souza Lima (gerente da fábrica) e Eduardo Hiroshi (jornal O Imparcial, Presidente Prudente)



Sebastião Ribeiro Flor, Romão Ribeiro Flor e Janaína Flor de Lelis (criadores de Goiás), João Vasconcelos (Gerente da Tortuga em Goiás) e doutor Oswaldo Garcia (Diretor de Pesquisa da Tortuga)

O sonho das mil matrizes

Na verdade não é sonho, mas uma possibilidade bem concreta devido à obstinação que move a criadora Lucia Cristina Menck Derderian Pinto em busca de um rebanho de 1 mil vacas nelore "Elas são a minha paixão", diz. Hoje já são trezentas.



Semi-confinamento e pastejo rotacionado: planos de Lucia Cristina

A pecuária de corte é um dos raros lugares onde o onipresente "poder feminino" ainda não emplacou. Todavia, a experiência mostra que as mulheres que quebraram esse tabu estão se saindo muito bem. São muitos os exemplos.

Um deles é o de Lucia Cristina Menk Derderian Pinto, 42 anos, que em 1987 trocou sua loja de roupas infantis no bairro do Itaim, São Paulo, pela Fazenda Pedrinhas, situada no município paulista de Itaberá. Embora dizendo que é uma aprendiz na profissão, no entanto hoje ela só compra touros com base na DEP, um assunto que muitos antigos criadores passam longe.

Parentes - Casada, uma filha estudante de zootecnia, Lucia Cristina passou a administrar a propriedade depois da morte do pai. A família é tradicional na pecuária de corte na região sul do estado. Entre seus parentes (primos), contam-se seis criadores, com cerca de 3.500 cabeças e 5 mil ha de terras.

Residindo com o marido Sérgio na própria fazenda, que ocupa 1.113 ha, ela confessa que "o lado mais prazeiroso da atividade é a cria". Seu plano é ter 500 matrizes nelore e daí ir crescendo até onde der. "Quem sabe um dia chego nas 1 mil". Hoje são trezentas vacas, 75 novilhas e onze touros, oriundos da seleção da Agropecuária Jacarezinho (grupo Grendene), de Valparaíso, SP.

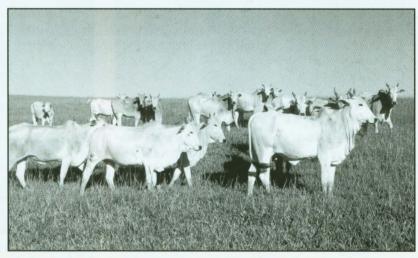
Sistema - Falando que "as vacas são a minha paixão", antes ela criava, recriava e engordava, mas como viu que nesse sistema ia demorar muito para ter as 500 matrizes, Lucia Cristina vendeu todos os machos e com o dinheiro comprou mais novilhas LA, de bom padrão. Daqui para a frente vai segurar todas as fêmeas e uma parte de machos para o semi-confinamento. Com base em

experiência anterior, em que usou o produto Bifactor TQ, da Tortuga, ela diz que "é possivel no semiconfinamento e com silagem de milho e milho triturado, tirar nelore de 17 arrobas aos 26/28 meses com 54% de rendimento". O cruzamento industrial está fora de cogitação, pois "para mim não existe raça melhor que a nelore".

Reforma - Cliente da empresa desde que iniciou na pecuária, Lucia Cristina está efetuando um programa de reforma das pastagens, quase toda de braquiária decumbens. O outro capim é o andropogon. Dos 1.113 ha da fazenda, as pastagens ocupam 677 ha, a agricultura 263, as matas de preservação permanente 156 e as benfeitorias 16 ha.

A reforma, ela faz com lavoura própria e com contratos de parceria agrícola, recebendo uma porcentagem que varia de 10 a 13% do produto colhido, que tanto pode ser a soja, o milho, a aveia, que vai muito bem lá devido ao clima frio. "É raro o ano que não pego uma geada", observa a criadora. O feijão, a cultura número um da região, é também usado na renovação dos pastos.

Invernada - Dizendo que "um dia ainda vou formar uma invernada de colonião", Lucia Cristina está desmamando machos e fêmeas aos 7

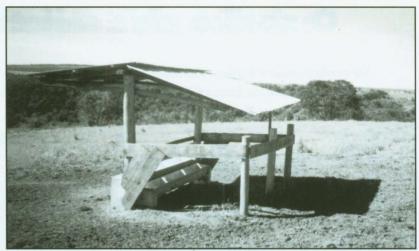


Na formação do rebanho só entram vacas e touros selecionados

meses, pesando respectivamente 190/200 kg e 170 kg de peso vivo, somente com pasto e Fosbovi 20 TQ. "Com o Fosbovinho vamos tentar levantar essa média".

Seu plano é tirar uma super desmama e produzir um boi precoce. O pastejo rotacionado e a irrigação das pastagens "para não ter inverno na fazenda", são mais a longo prazo.

Todas essas tecnologias permitirão que a Fazenda Pedrinhas tenha uma lotação de sete a oito cabeças por hectare, estando então preparada para receber as 1 mil matrizes sonhadas por Lúcia Cristina.



O creep-feeding onde está sendo fornecido o Fosbovinho

NUTRIÇÃO

Os 10 mandamentos do sal mineralizado

- 1- Ao adquirir um sal para o rebanho, não faça confusão entre sal comum e sal mineralizado. O sal comum fornece apenas o cloreto de sódio e o sal mineralizado é composto de vários elementos minerais e às vezes vitamínicos, com ou sem sal comum na sua composição.
- **2** Os sais mineralizados prontos para consumo já tem sal comum em sua composição. Os sais mineralizados concentrados têm que ser misturados ao sal comum. Por este motivo, faça a mistura na proporção recomendada pelo fabricante no verso da sacaria: na maioria das vêzes, um saco de sal mineralizado para um saco de sal comum;
- **3** Os problemas de mineralização do rebanho não serão resolvidos com o fornecimento de uma mistura mineral qualquer. Por isso, na compra do produto não se deixe levar apenas pelo preço. Outros fatores têm que ser avaliados, como por exemplo, o teor de fósforo e a composição total do produto;
- **4 -** Certifique-se da idoneidade do fabricante e evite produtos suspeitos que não tenham registro no Ministério da Agricultura. Boas empresas têm técnicos em nutrição e garantem a qualidade de seus produtos;
- 5 Ao adquirir um sal mineralizado lembre-se de que bons produtos têm textura fina (pó ou pequenos grânulos desagregados). Produtos que não se desagregam com facilidade e apresentam odor anormal, umidade e formação de pedras, devem ser evitados;
- **6** Normalmente o elemento que mais influi no preço do sal mineralizado é o fósforo. Portanto, quando encontrar no mercado produtos com preços muito inferiores aos demais, certifique-se da sua procedência, pois existem na praça muitos vendedores desprovidos

- de honestidade, vendendo produtos com fontes inferiores de fósforo e de qualidade, no mínimo, duvidosa;
- 7 Conheça a fonte de fósforo usada na mistura mineral. As fontes baratas normalmente são menos assimiladas pelo organismo dos animais e podem apresentar elementos contaminantes tóxicos, como o flúor, que em doses maiores pode afetar o bom desempenho produtivo e reprodutivo do rebanho;
- **8** Não deixe o gado sem sal mineralizado nem um dia sequer. Os saleiros devem estar sempre abastecidos, devidamente instalados e cuidados. Dê preferência ao uso de saleiros cobertos. A interrupção no fornecimento de sal mineralizado compromete o crescimento, reprodução, produção e pode levar os animais a morte. Para vacas em lactação, a interrupção traz problemas na qualidade físico-química do leite produzido;
- **9** Em períodos chuvosos ou situações que não há possibilidade de se ofertar sal mineralizado nos saleiros, faça a mineralização nos cochos, juntamente com os alimentos concentrados e ou volumosos, ou ainda, em saleiros improvisados nas instalações;
- 10 O manejo inadequado da mineralização e alimentação do rebanho, ocasiona maus resultados no crescimento, produção, reprodução e, por consequência, na lucratividade, mesmo quando se trabalha com os melhores produtos. Por isso, use corretamente o sal mineralizado antes de culpá-lo por eventuais insucessos.

Gercílio Alves de Almeida Junior, zootecnista da Cooperativa dos Produtores de Leite da Alta Paulista , de Tupã, SP. Transcrito do Jornal do Campo.

Os cavalos estão voltando

Os cavalos são novamente objeto de desejo dos brasileiros, embalados na onda do estilo *country* de vida que tomou conta do país. Surgiram novos centros hípicos, cursos de equitação, grupos de cavalgada. O turismo rural também ajudou na "cavalomania". Até o Noticiário Tortuga está sentindo isso, pois tem recebido mais cartas pedindo artigos sobre o assunto.

É um bom sinal. "Quando um país começa a gostar dos cavalos, o seu povo está ficando mais culto e educado, como aconteceu na França e Inglaterra", disse uma vez o criador José Oswaldo Junqueira, que formou a lendária linhagem JO na raça mangalarga.

Para a Tortuga os cavalos nunca saíram da moda, tanto que tem melhorado e ampliado sua linha de produtos para esses animais. É o caso do suplemento vitamínico-aminoácido Equigold, agora lançado em envelopes com doses diárias e individuais e em baldes com quatro pacotes de 500 g, que podem ser abertos e fechados sem que as vitaminas se degradem.

Outro produto novo é o Altec Pasta Para Equinos, formulado com ivermectina a 2%. Ele foi lançado neste ano num coquetel no Jockey Club de São Paulo. A linha se completa com o Coequi Plus, suplemento mineral com a e x c l u s i v a molécula TQ, e o vermífugo Equifen, que

estão sendo

muito bem

aceitos pelos criadores. A Tortuga tem mais novidades. "Tão apaixonada quanto você pelos cavalos" é o tema de uma campanha visando aproximála ainda mais dos criadores, fazer parcerias, apoiar eventos, entre outras ações de valorização da equinocultura.

A empresa também criou a logomarca "Meu amigo do peito", impressa em adesivos que serão espalhados pelos quatro cantos do país.

MEU AMIGO DO PEITO

PRODUTOS

Resultados do Fosbovi 20

Criador da raça Tababuã na Fazenda São Roque, município de Sulina, PR, Ari Ambrosi diz que sua fazenda melhorou bastante depois que passou a usar o Fosbovi 20 TQ. A estação de monta, que era de quatro meses, foi reduzida para três, com inseminação de 100% das fêmeas. Todas elas entram em cio, fazendo com que produzam um bezerro por ano.

Os bezerros são mais saudáveis, os touros trabalham com mais afinco no repasse e diminuiu o número de doses de sêmen por vaca. Na foto está também Renato Garbim, da empresa representante da Tortuga.

Depoimento sobre Foscromo



"Gostaria de parabenizar a Tortuga pelo lançamento de mais este produto de indiscutível tecnologia, o Foscromo. Queria enfatizar também que este mineral proporcionou aos meus animais jovens um ótimo desempenho, diminuindo assim o tempo entre a recria e a engorda".

Depoimento do criador Hercules Favarato, proprietário da Fazenda Indiana, município de Montanha, ES, e Fazenda Santa Clara, Vereda, BA, à direita na foto. À esquerda está Raul Barbosa Brandão, da empresa Norte Representações Ltda, representante da Tortuga na região.

Por que usar as vitaminas ADE?

PORQUE durante a época da seca ou no inverno as pastagens apresentam níveis muito baixos de vitaminas;

PORQUE os runtinantes não são capazes de sintétizar as vitaminas ADE, precisando portanto de suplementação;

PORQUE os baixos níveis destas vitaminas reduzem o ganho de peso normal e o ganho de peso compensatório após os períodos de restrição alimentar;

PORQUE a gestação, que normalmente acontece na seca, aumenta as necessidades de vitaminas;

PORQUE a deficiência de vitaminas em vacas resulta na diminuição das reservas hepáticas em suas crias;

PORQUE a recuperação de processos infecciosos é beneficiada com a administração das vitaminas ADE;

PORQUE a deficiência das vitaminas A e D compromete o desenvolvimento



A solução certa

Apresentado em frascos de 50, 100 e 250 ml, Adethor é uma solução injetável das vitaminas ADE em alta concentração e formulação estável, o que permite seu uso em elevadas doses em reduzido volume de injeção.

Com 17 anos de existência, é um dos líderes de mercado e tem sido de grande valia para os criadores também nas castrações, desmamas, descornas, vacinações e vermifugações.

ósseo e prejudica o crescimento dos animais;

PORQUE o colostro, a principal fonte alimentar dos bezerros, tem baixo conteúdo de vitaminas, o que compromete o seu desenvolvimento;

PORQUE as diarréias e verminoses danificam a mucosa intestinal, prejudicando a absorção e conversão das vitaminas e provitaminas;

PORQUE a deficiência de vitaminas compromete a fertilidade e desempenho dos touros;

PORQUE a deficiência de vitaminas diminui a conversão alimentar;

PORQUE é essencial também para animais tratados com silagens e fenos, pois esses alimentos apresentam níveis muito baixos de vitaminas:

PORQUE a interação de um ou mais fatores acima justifica o uso das vitaminas ADE, pois o Brasil é sensível à maioria deles.

FESTA DO OVO

O torii da Tortuga em Bastos



Completando 40 anos de existência no ano que vem, a Festa do Ovo de 98, Bastos, SP, mais uma vez contou com a presença da Tortuga. A porta de entrada do seu stand foi um *torii*, um portal que transmite felicidade e prosperidade a quem passa por ele, conforme tradição japonesa.

O evento que teve um monte Fuji feito com 8 400



ovos como uma das atrações, recebeu cerca de 50 mil visitantes. A Tortuga patrocinou as jornadas técnicas e ofereceu troféus aos vencedores dos concursos de ovos e do torneio de golfe (100 participantes) e Cestões Avícolas aos granjeiros.

A empresa esteve representada por Seitiro Nakada e Mauricio Moreira da Silva (veterinários), Hitoshi Ono (promotor de vendas), José Carlos de Oliveira Ramos (gerente de vendas) e Valdemir Silvério (representante).

Presença marcante em Goiás



Da esquerda para a direita: doutor Oswaldo Garcia, veterinário e professor Carlos Bezerra, criador Bolivar Siqueira, senador Otoniel Machado e o criador Eduardo Machado

Um dos mais importantes eventos do gênero no país, a Exposição Agropecuária do Estado de Goiás na sua 53ª versão, que aconteceu de 15 a 31 de maio em Goiânia, contou mais uma vez com a forte participação da Tortuga. A empresa patrocinou leilões, promoveu palestras e recebeu em seu *stand*, fixo no parque, centenas de seus clientes.

Uma das palestras foi proferida pelo doutor Oswaldo de Souza Garcia, diretor de Pesquisa e Desenvolvimento, no auditório Augusto Franco Gontijo. Ele falou sobre a "Evolução dos minerais na nutrição bovina" para cerca de 280 convidados, entre criadores, técnicos e representantes da Tortuga na região. Foi uma das mais concorridas palestras da feira.

O controle de parasitas



Lançado agora em maio pela Editora Nobel, o livro "Guia de Controle de Parasitas Internos em Animais Domésticos" foi escrito pelo médico veterinário Ivo Kohek Junior. do Departamento de Pesquisas da Tortuga. Ele se baseia nos seus quase vinte anos de experiência na área da parasitologia e na literatura estrangeira. A obra descreve os principais parasitas e seus efeitos sobre o organismo animal, as épocas e formas de tratamento e as mais de vinte drogas anti-helmínticas.

São 111 páginas ilustradas com fotos e figuras, especialmente dirigidas a técnicos e criadores de bovinos, suínos, ovinos, caprinos, eqüinos, cães e de gatos.

"Para desincumbir-se de sua missão, o autor utilizou-se de recursos didáticos e práticos, discorrendo sobre o tema de maneira singela, porém objetiva" é o comentário do professor Marcelo de Campos Pereira, da USP, na apresentação do livro. Seu preço é de R\$ 19,00. Mais informações na Livraria Nobel, fone (011) 876-2822, fax (011) 876-6988.

EXPOINTER 98

29 de agosto a 6 de setembro, Parque Assis Brasil, localizado em Esteio, distante 22 km de Porto Alegre. Organizado pela Secretaria da Agricultura do Rio Grande do Sul, o evento é visitado por cerca de 850 mil pessoas. São esperados 1 mil expositores do Brasil e exterior, 3 mil animais (bovinos, ovinos, eqüinos, suínos, etc).

Informações: (051) 233-1611.

XX CONGRESSO MUNDIAL DA RAÇA SIMENTAL

3 a 13 de setembro em duas cidades ao mesmo tempo: Goiânia e Uberlândia, junto com a VII Exposição Nacional das Raças Simental e Simbrasil. Já confirmaram presença 180 criadores de vinte países (Estados Unidos, Suíça, África do Sul, Austrália, Argentina, Alemanha...). Informações na Associação Brasileira de Criadores da Raça Simental

e Simbrasil, (027) 521-5666.

EXPOMILK 98



19 a 24'OUTUBRO'98
AGROCENTRO - PQ. DA ÁGUA FUNDA
SÃO PAULO - BRASIL

19 a 24 de outubro no Agrocentro (Parque da Água Funda) São Paulo. É a terceira maior exposição de gado leiteiro do mundo, organizado pelas associações brasileiras, criadores de Holandes, Pardo Suiço, Jersey e Leite Brasil. Informações: (011) 3871-1018

Um encontro histórico

Laurindo Afonso Hackenhaar,

Gerente de Mercado de Suínos da Tortuga

No final de maio foi realizado em Chapecó, SC, o Salão Brasileiro de Suinocultura, promovido pela RBS, coligada da Tv Globo, Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos, Associação Brasileira de Criadores de Suínos e Associação Brasileira de Exportadores de Carne Suína. Compareceram mais de 5 mil produtores e muitos fornecedores, como a Tortuga.

Sem dúvida, foi o maior encontro do setor do últimos tempos. O grande objetivo foi mobilizar a suinocultura para a competitividade. Neste sentido houve um painel para mostrar o quanto é importante todos estarem conscientes e saberem da sua importância e responsabilidade para a conquista de novas posições no mercado interno e externo.

Livre - O encontro coincidiu com a declaração da Organização Internacional de Epizootia (OIE), sediada em Paris, reconhecendo os estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina como áreas livres de peste suína clássica e de aftosa com vacinação. Esse alvará libera o Brasil, pelos dois estados, a entabular negociações para exportar carne suína para a Europa e Ásia. Nestes dois continentes estão os maiores compradores mundiais de carne suína, caso da Alemanha, Itália, Japão, etc.

Somente o Japão importa 750 mil toneladas por ano. Mas para entrar nesses mercados, o Brasil terá que enfrentar países muito competentes e de grande tradição de exportação de carne suína, como os Estados Unidos, Canadá, Dinamarca, Holanda e outros.

Frango - Certamente, não será uma tarefa fácil, mas não impossível,



como também não o foi para o frango. A redenção definitiva da suinocultura ainda vai demorar mais algum tempo, mas o importante é que estamos no caminho certo.

Prova disso é que o Brasil deverá exportar neste ano 40% a mais em relação aos anos anteriores, desde que se confirme a previsão de uma venda de 30 mil toneladas para a Rússia. Até agora os nossos clientes importantes eram apenas a Argentina e Hong-Kong.

Presença - Temos convicção de que a presença da carne suína brasileira em mercados altamente exigentes e competitivos resultará na troca de informações e tecnologias importantes para o avanço de todo o setor. A médio prazo este intercâmbio acaba sendo transferido para o ambiente interno, onde deverão acontecer os grandes progressos.

A Tortuga aposta neste crescimento, pois o Brasil tem um enorme mercado, mas que consome muito abaixo do seu potencial. Para ajudar a reverter esta posição, a Tortuga produziu banners e adesivos promocionais da carne suína, como mostramos aqui.

OS PRINCIPAIS MERCADOS DA CARNE SUÍNA BRASILEIRA EM 1997



| No. of the last | Kg |
|-----------------|------------|
| HONG KONG | 27.983.269 |
| ARGENTINA | 25.605.876 |
| URUGUAI | 4.620.032 |
| OUTROS | 5.617.967 |
| TOTAL | 63.827.144 |